

DISPLASIA COXOFEMORAL

Raissa Thaiara Da Silva Geraldo¹, Flavia Ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil

1. **Patologia:** Displasia Coxofemoral

Espécies Acometidas:

A displasia coxofemoral é uma condição ortopédica comum em cães, especialmente em raças de grande porte, como Labrador Retriever, Golden Retriever, Pastor Alemão, Rottweiler e São Bernardo.

Desenvolvimento da Patologia:

A displasia coxofemoral é uma condição genética em que há um desenvolvimento anormal da articulação do quadril, levando a um encaixe inadequado da cabeça do fêmur na cavidade acetabular do quadril. Isso causa degeneração da articulação ao longo do tempo.

Lesões Macroscópicas e Microscópicas:

Macroscopicamente:

A articulação afetada pode apresentar irregularidades ósseas, achatamento da cabeça do fêmur, alargamento da cavidade acetabular e formação de osteófitos (bicos ósseos).

Microscopicamente:

A análise microscópica pode mostrar erosão da cartilagem articular, fibrose e inflamação localizada.

Comprometimento para o Animal:

Dor e Desconforto: Os cães afetados podem apresentar claudicação (manqueira), dor ao se movimentar e rigidez na região do quadril.

Dificuldade de Locomoção:

A progressão da doença pode levar à dificuldade para se levantar, subir escadas ou praticar atividades físicas, Correr, brincar e caminhar

Limitação da Mobilidade:

A mobilidade da articulação do quadril é prejudicada, afetando a qualidade de vida do animal.

Possíveis Complicações:

A displasia coxofemoral pode levar a osteoartrite (artrose) secundária, aumentando a dor e a disfunção articular.

O tratamento pode envolver manejo da dor, fisioterapia, exercícios específicos, modificação da dieta e, em casos graves, cirurgia para aliviar a dor e melhorar a função da articulação.

2. **Patologia:** Doença de Cushing (Síndrome de Cushing)

Espécies Acometidas:

A doença de Cushing pode afetar diversas espécies, incluindo cães, gatos, cavalos e até seres humanos. No caso dos animais, cães são particularmente suscetíveis.

Desenvolvimento da Patologia:

A doença de Cushing é geralmente causada por uma produção excessiva do hormônio cortisol pela glândula adrenal. Isso pode ocorrer devido a um tumor na glândula pituitária (adenoma hipofisário produtor de ACTH), um tumor na própria glândula adrenal (adenoma adrenal) ou ocasionalmente por tumores ectópicos secretores de ACTH.

O excesso de cortisol leva a uma série de efeitos prejudiciais, incluindo metabolismo anormal de carboidratos, proteínas e gorduras, resultando em sinais clínicos variados.

Lesões Macroscópicas e Microscópicas:

- **Macroscopicamente:** Pode haver aumento das glândulas adrenais devido a tumores (adenomas) ou hiperplasia adrenal. Aumento do tamanho do fígado e do baço também pode ser observado.
- **Microscopicamente:** Nos adenomas da hipófise, são observadas células tumorais produtoras de ACTH. Nos adenomas adrenais, são identificadas células tumorais da adrenal.

Comprometimento para o Animal:

- Ganho de peso excessivo, especialmente na região abdominal.
- Poliúria (produção de urina excessiva).
- Polidipsia (sede excessiva).
- Fraqueza muscular.
- Pelagem frágil e queda de pelo.
- Alterações na pele, como afinamento e propensão a lesões.
- Diabetes mellitus secundária.
- Suscetibilidade a infecções.
- Aumento do risco de desenvolvimento de outras condições de saúde.

O tratamento da doença de Cushing geralmente envolve medicamentos para controlar a produção de cortisol, cirurgia para remover tumores (quando possível) ou radioterapia em alguns casos.

3. **Patologia:** Anemia Hemolítica Autoimune

Espécies Acometidas:

A anemia hemolítica autoimune pode afetar várias espécies, incluindo cães, gatos e outros animais.

Desenvolvimento da Patologia:

A anemia hemolítica autoimune é uma condição na qual o sistema imunológico do animal erroneamente ataca e destrói suas próprias células vermelhas do sangue (hemácias). Pode ser classificada como

"imunomediada" quando o próprio sistema imunológico do animal é responsável pela destruição das hemácias.

Lesões Macroscópicas e Microscópicas:

Macroscopicamente:

O baço e os gânglios linfáticos podem estar aumentados de tamanho devido à sua atividade aumentada na remoção das hemácias danificadas. A coloração amarelada das mucosas pode ser observada devido à acumulação de bilirrubina, um produto da degradação das hemácias.

Microscopicamente:

Na análise microscópica do sangue periférico, pode-se observar uma redução no número de hemácias (anemia) e sinais de hemólise, como células vermelhas fragmentadas ou células com aspecto espiculado (equinócitos). O baço pode apresentar hiperplasia do tecido vermelho devido à destruição aumentada das hemácias.

Comprometimento para o Animal:

Fadiga e Fraqueza:

A destruição das hemácias leva a uma redução na capacidade de transporte de oxigênio pelo sangue, resultando em fadiga e fraqueza.

Palidez de Mucosas:

Devido à redução no número de hemácias, as mucosas podem apresentar uma coloração mais pálida.

Dificuldade Respiratória:

A anemia grave pode levar a dificuldade respiratória e aumento da frequência cardíaca.

Complicações:

A anemia hemolítica pode levar a complicações sérias, como insuficiência cardíaca, especialmente se não for tratada adequadamente.

O tratamento pode incluir terapia imunossupressora para suprimir a resposta autoimune, transfusões de sangue para corrigir a anemia, e, em alguns casos, remoção do baço (esplenectomia) para reduzir a destruição das hemácias.